

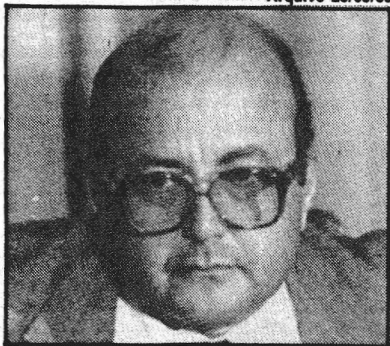
Mailson diz que Carta impede novo plano

Arquivo 28/03/89

CARACAS (da enviada especial) — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, afirmou na manhã de ontem, antes de seguir para Brasília após o encerramento da reunião do Grupo dos 8, que um pacote ortodoxo, com novos cortes nos gastos públicos, somente seria possível através de uma reforma constitucional. Ele tem revelado a seus assessores mais próximos que os boatos de um novo choque devem resultar das negociações no Congresso com relação a um acordo político para condução tranqüila do Governo Sarney até 15 de março de 90.

Mailson está convencido de que o grau de desinformação sobre a economia brasileira é muito grande na imprensa e entre os empresários. O Ministro da Fazenda atribui ao desconhecimento do setor público e de sua máquina administrativa às especulações sobre a adoção iminente de um choque ortodoxo, com duras medidas fiscais.

Mailson reclama do esquecimento freqüente de que, no fim de 1988, o Governo fez um severo ajuste fiscal com corte de despesas, subsídios e incentivos. Apenas 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB) restaram dos incentivos do Governo federal, correspondendo basicamente a benefícios



Mailson: não há como comprimir

para exportação e regiões Norte e Nordeste, além de alguns incentivos de caráter social para as áreas de transporte, alimentação e formação de mão-de-obra.

O Ministro da Fazenda repetiu uma explicação que parece não ter convencido: apenas 8% das despesas do Governo são comprimíveis.

Sobre a demissão de funcionários — que na avaliação de assessores do próprio Governo seria difícil num ano eleitoral — Mailson diz que mesmo se a União dispensasse todo o quadro de pessoal permitido pela Constituição, fariam uma economia de somente 5% de suas despesas.